

Evangelho de terça-feira: o amigo que ajuda o necessitado

Comentário ao Evangelho de terça-feira da IV semana da Quaresma. «Jesus disse-lhe: «Queres ficar são?» Respondeu-lhe o doente: «Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água». Nosso Senhor chamou-nos a amar o próximo. Ninguém deveria poder dizer: «Não tenho ninguém que me ajude».

Evangelho (Jo 5, 1-3a.5-16)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a

Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Aovê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe:

«Queres ser curado?».

O enfermo respondeu-Lhe:

«Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim».

Disse-lhe Jesus:

«Levanta-te, toma a tua enxerga e anda».

No mesmo instante o homem ficou
são, tomou a sua enxerga e began a caminhar. Ora aquele dia era
sábado. Diziam os judeus àquele que
tinha sido curado:

«Hoje   sábado: não podes levar a tua
enxerga».

Mas ele respondeu-lhes:

«Aquele que me curou disse-me:
‘Toma a tua enxerga e anda’».

Perguntaram-lhe então:

«Quem é que te disse: ‘Toma a tua
enxerga e anda’».

Mas o homem que tinha sido curado
não sabia quem era, porque Jesus
tinha-  afastado da multidão que
estava naquele local. Mais tarde,
Jesus encontrou-o no templo e disse-
lhe:

«Agora estás são. Não voltes a pecar,
para que não te suceda coisa pior».

O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

Comentário

A piscina, conhecida como Betsatá, era um lugar tradicional de cura. Quando as águas eram agitadas, os doentes juntavam-se no recinto e apressavam-se a descer para a água, empurrando-se no caminho, com esperança de serem curados das suas diversas maleitas. Ali numa enxerga, jazia um homem que sofria do seu mal havia 38 anos; aguardava há muito tempo.

Jesus sabia da história do homem, pelo que interveio: «Queres ficar são?» O homem doente respondeu-lhe: «Senhor, não tenho ninguém que

me meta na piscina quando se agita a água». A frase que proferiu em seguida implica que se conseguia mover, mas demasiado devagar: «enquanto eu vou, algum outro desce antes de mim». Sem ajuda, estava condenado ao fracasso.

Este homem, no seu anonimato, representa-nos a todos, pois a pessoa em pecado encontra-se muito enfraquecida e sem forma de se curar por si própria.

Jesus olha-o com compaixão e realiza um grande milagre. Age diretamente: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». A cura é instantânea e o que jazia junto à piscina, não se ergue apenas, mas pega também na enxerga onde jazia. É um símbolo claro de que tinha sido totalmente curado.

No entanto, como S. Josemaria apontou, há um mundo de tristeza nas primeiras palavras de

arrependimento: «não tenho ninguém». Expressam a resignação de alguém que está só, que não tem amigos. «Isto poderiam afirmar, infelizmente, muitos doentes e paralíticos do espírito, que podem servir... e devem servir. Senhor, que eu nunca fique indiferente às almas!»^[1].

Há doentes entre os teus amigos ou na tua família? Jesus chamou-nos a amar o próximo, e esse amor deve traduzir-se no desejo de ajudar aqueles que Ele nos colocou próximos; para que sejamos aquele amigo de quem o homem enfermo precisava, mas que não tinha. Nós podemos agir para ajudá-los a ultrapassar as dificuldades que eles possam ter. Podemos rezar por cada um deles, pedindo a Jesus que faça o que for melhor para eles. Se fizermos tudo o que pudermos para os trazer até Nosso Senhor, Ele fará o resto.

[1] S. Josemaria, *Sulco*, n. 212.

Andrew Soane // Miodrag
Milutinovic - Getty Images Pro

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-iii-quarta-semana-quaresma/>
(14/01/2026)